**KATZENBACH, John. E o que vem depois?. 1. ed. São Paulo: Novo século, 2015. 447 p. v. 1.**

Este livro conta a história de um homem solitário que foi desenganado pelo médico, porém de forma diferente. Ao invés de um tempo de vida encurtado ele possuía uma doença degenerativa que o definharia de dentro para fora, ele perderia toda a sua capacidade cognitiva.

Para um grande cientista como ele, isso seria um fim muito mais trágico do que a própria morte, o que acaba culminando então na sua decisão de acabar com sua própria vida antes de se tornar um "vegetal". Mas na noite que se suicidaria, acaba testemunhando o que lhe parecia ser o sequestro de uma garota a poucas quadras de sua casa. Pode avistar uma menina caminhando sozinha, uma vã branca parando ao seu lado e a puxando para dentro do veículo. Mas uma pista do crime é deixada no local, um boné cor de rosa cujo qual a garota usava no momento do sequestro, provando para Adrian que tudo o que acabara de testemunhar não era apenas um delírio causado pelo início de sua demência. Ainda meio perdido ele vai até o outro lado da rua e resgata o objeto contundente e volta para sua casa tentando imaginar o que um velho doente e quase insano como ele poderia fazer. Durante o processo para descobrir o que realmente acontecera naquela fatídica noite, O personagem principal passa por diversos momentos entre a lucidez e seus devaneios.

Sendo um de seus maiores desafios, convencer que vira de fato uma menina que tentava fugir de casa ser sequestrada e seguido de sua imensa dificuldade para discernir entre o que é real ou não, ele adentra um universo por ele ainda desconhecido, descobrindo enfim um crime cibernético ainda muito mais grave do que um mero sequestro.

O livro em questão é transcrito em terceira pessoa e o narrador é onisciente pois narra pensamentos e fala sobre sentimentos profundos das personagens.

Os capítulos não possuem uma ordem exata já que oscilam entre momentos do passado e do presente assim como as várias e simultâneas situações que são narradas no livro.

O autor utiliza como artifício diferenciador entre narração e pensamento a letra itálica.

O romance apresenta algumas cenas clássicas e clichês do gênero, Adrian e a inspetora que cuida do caso são representantes básicos do herói que possui seus próprios demônios e ainda assim precisa se preocupar em salvar alguém.

O plot twist, de forma generalizada não possui nenhum tipo de inovação. Herói possui seus problemas se depara com a vítima em perigo, tenta fugir de sua "missão' mas ao fim acaba cedendo ao seu chamado.

Todavia, o desenvolvimento da história é fluído e o desenlace do caso interessante para quem se afeiçoa ao gênero suspense e ação.

Recomendo o livro para momentos de laser e relaxamento, podendo agradar adolescentes e adultos.

Resenha feita por Gessica Luana Silva Campos.